

^e Claretiano - Pólo Boa Vista, RR, Brasil

^f Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), João Pessoa, PB, Brasil

^g Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB, Brasil

^h Laboratório de Hepatites Virais, Instituto Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato vital para a manutenção de estoques sanguíneos e o tratamento de diversas condições médicas. **Objetivo:** Estimar a frequência de mulheres doadoras de sangue em atendimento em uma maternidade de referência do Estado de Roraima. **Materiais e métodos:** estudo descritivo, observacional e transversal, as informações foram coletadas mediante entrevista e termo de consentimento livre esclarecido assinado no período de fevereiro a julho de 2024. Foram incluídas no estudo mulheres gestantes e não gestantes que aguardavam cirurgia (eletiva ou urgência). As mulheres que concordaram em participar do estudo, responderam perguntas sobre doação sanguínea, diagnóstico prévio sobre doenças infecciosas e sociodemográficas. Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas e percentuais. **Resultados:** Foram entrevistadas 121 mulheres gestantes e não gestantes no pré-operatório para cirurgia (histerectomia/laqueadura/cesárea). Destas, 111 (91,7%) relataram nunca terem se submetido à doação de sangue, com média de idade de 42 anos. Dez mulheres (8,3%) já tinham doado sangue pelo menos uma vez, com média de idade de 43,4 anos. Quanto ao local de residência, 89 mulheres (73,6%) residiam em Boa Vista e 32 (26,4%) no interior de Roraima. No que diz respeito ao estado civil, 81 (66,9%) eram casadas ou viviam em união estável, 39 (32,2%) eram solteiras e 1 (0,8%) era viúva. Entretanto, 43 mulheres (35,5%) relataram já terem sido diagnosticadas com alguma doença infecciosa (Hepatites, Sífilis, Malária, dengue, Covid-19, etc.), fator que impossibilita a doação de sangue. Em relação à tipagem sanguínea ABO/RhD, 78 (64,5%) eram O+, 31 (25,6%) A+, 5 (4,1%) B+, 3 (2,5%) O Neg, 2 (1,7%) A Neg, 1 (0,8%) AB+ e 1 (0,8%) B Neg. **Discussão:** Estima-se que menos de 2% da população brasileira doa sangue regularmente, de acordo com dados do Ministério da Saúde. O predomínio do tipo sanguíneo O+ reflete as características genéticas da população da região e também está de acordo com a necessidade transfusional regional. A maioria das participantes residiam em Boa Vista, onde está localizado o Hemocentro com acesso a doação de sangue. A tipagem sanguínea das participantes foi diversificada, predominando o tipo O+. Um total de 43 mulheres relataram diagnóstico prévio de doenças infecciosas que impossibilitam a doação de sangue. **Conclusão:** A frequência de mulheres que já realizaram doação de sangue neste estudo foi relativamente baixa (8,9%) e outros fatores devem ser norteados com relação a não doação. Ainda assim, o conhecimento de que 91,7% das mulheres que estavam na lista de cirurgia nunca doaram sangue reforça a necessidade de disseminar a informação sobre a prática e sua importância.

PREVALÊNCIA DAS REAÇÕES ADVERSAS EM DOADORES DE SANGUE DO VITA HEMOTERAPIA DA BAHIA

S Falcão, CS Jesus, ES Santos, ACD Santos, M Cerqueira, I Batista, O Almeida, E Lima, A Soares, A Pires

Vita Hemoterapia da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato altruísta e totalmente voluntário. Menos de 2% da população brasileira doa sangue regularmente, de acordo com dados do Ministério da Saúde. O índice está dentro do intervalo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que varia de 1 a 3%, mas não é suficiente para atender a demanda do país. Consiste em um procedimento seguro, predominantemente sem complicações que pode salvar vidas. É muito raro o doador precisar ser hospitalizado. Conforme orientação da legislação vigente, o volume de sangue total a ser coletado deve ser de 450 ml +45 ml, aos quais podem ser acrescidos 30 ml, no máximo, para exames laboratoriais. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir de janeiro de 2021 até dezembro de 2023, com o objetivo de verificar a frequência das reações adversas nos doadores do Banco de Sangue Vita Hemoterapia da Bahia, durante ou após o ato. **Resultados:** Dos 48.337 doadores aptos no período (38 % mulheres e 62% homens), 36.043 (75 %) foram doações de 1ª vez, 7.374 (15 %) foram de doadores esporádicos, e 4.920 (10 %) foram de doadores de repetição, enquanto 10.620 (22%) foram inaptos na triagem clínica, destes, 5.398(51 %) mulheres e 5.222 (49 %) homens. Dessas doações analisadas, 1.168 eventos adversos foram observados no período, o que representa 2,4%. Não houve uma diferença relevante entre o sexo feminino e sexo o masculino, sendo 22,7% e 25,2% respectivamente. Dentre as reações a de maior prevalência é a sistêmica/vasovagal (33,2%) seguida de reação local/hematoma (1,03%). Foram encontradas 388 manifestações clínicas da reação sistêmica vasovagal destacando-se: tontura 86% (334), palidez cutânea 3,1 % (12), náuseas 2,3% (9), desmaio 2,3% (9), vômito 2,1% (8), convulsão moderada 1,5% (6), hipotensão 1,03% (4), e sudorese e hipertensão 1,5% (6). As reações leves (tontura, palidez, náuseas) predominaram dentre os tipos de reações identificadas, com um total de 355 (91,5%); as reações moderadas (desmaio, hipotensão, hipertensão) vêm em seguida, com um percentual de 4,38%; por fim, a reação grave (convulsão) apresentou 1,5% de ocorrência. **Conclusão:** Constatou-se que tontura e palidez cutânea foram as manifestações clínicas mais recorrentes nas reações adversas analisadas. A equipe de enfermagem tem uma assistência diferenciada para essas reações, para que elas não se agravem e tragam prejuízos aos doadores. O doador com risco de queda ou algum histórico de desmaios já iniciam a doação na posição de Trendelenburg. Apesar da pequena quantidade da reação local hematoma, a equipe de enfermagem também deve ficar atenta para orientar o doador sobre como proceder na prevenção do surgimento dele. É disponibilizado um ambiente satisfatório para conforto, segurança e acolhimento visando a fidelização do doador.